

Viktor Órban ataca União Europeia e apoia Trump em mais um discurso antiocidental

written by O Cidadão | 27 de Julho, 2024



“A Europa desistiu de defender os seus próprios interesses”, disse o nacionalista **Viktor Orbán** em Baile Tusnad, uma cidade de maioria étnica húngara no centro da Roménia.

“Tudo o que a Europa faz hoje é seguir incondicionalmente a política externa pró-democrata dos Estados Unidos, mesmo à custa da autodestruição”, declarou.

“Está a chegar uma mudança que não se via há 500 anos. O que estamos a enfrentar é, de facto, uma mudança na ordem mundial”, acrescentou, citando a China, a Índia, o Paquistão e a Indonésia como o futuro ***“centro dominante”*** do mundo.

Orbán alegou ainda que os Estados Unidos estiveram por trás das explosões de 2022 que danificaram os gasodutos Nord Stream, construídos para transportar gás da Rússia para a Alemanha, considerando-os *“um ato de terrorismo”*. Entretanto, não mostrou qualquer evidência para apoiar a sua afirmação.

As observações do líder da extrema-direita surgem quando há críticas crescentes dos seus parceiros europeus, depois de este ter embarcado em *“missões de paz”* a Moscovo e Pequim no início deste mês com o objetivo de mediar o fim da guerra da Rússia na Ucrânia. Considera-se que Orbán tem as melhores relações com o Kremlin entre todos os líderes da UE.

Quanto à Ucrânia, Orbán lançou dúvidas sobre a possibilidade de o país devastado pela guerra se tornar membro da NATO ou da União Europeia (UE).

“Nós, europeus, não temos dinheiro para isso. A Ucrânia regressará à posição de Estado-tampão”, disse, acrescentando que as garantias de segurança internacional *“serão consagradas num acordo entre os EUA e a Rússia”*.

Ao longo da guerra de grande escala da Rússia na Ucrânia, Orbán rompeu com outros líderes da UE ao recusar-se a fornecer armas a Kiev para se defender contra as forças russas e tem adiado, diluído ou bloqueado sistematicamente os esforços para enviar ajuda financeira a Kiev e critica a imposição de sanções a Moscovo.

Orbán utiliza normalmente a plataforma anual da Universidade de Verão Tusvanyos, na Roménia, para indicar a direção ideológica do seu governo nacional e para ridicularizar os padrões do bloco da UE, ao qual a Hungria aderiu em 2004.

A Hungria detém atualmente a presidência rotativa da UE, durante a qual Orbán fez um voto de *“Tornar a Europa Grande Novamente”* e apoiou abertamente a candidatura do antigo chefe de Estado norte-americano Donald Trump à Presidência em novembro.

Orbán disse hoje que a candidatura de Trump visa “retirar o povo norte-americano de um estado liberal pós-nacionalista para um estado-nação”.

“É por isso que o querem colocar Trump na prisão . É por isso que querem tirar-lhe os bens. E se isso não funcionar, vão querer matá-lo”, disse Orbán, referindo-se a uma tentativa de assassinio de Trump num comício na Pensilvânia este mês.

Os comentários de Orbán hoje não são os primeiros a utilizar durante o festival na Transilvânia para gerar controvérsia. Em 2014, Orbán declarou pela primeira vez as suas intenções de construir um “**Estado iliberal**” na Hungria e, em 2022, provocou indignação internacional depois de protestar contra a Europa se tornar uma sociedade “**mista**”. Reforçou a sua posição anti-imigração de longa data no sábado, dizendo que não é uma resposta ao envelhecimento da população do seu país.

“Não pode haver uma diminuição da população complementada pela migração”, disse no seu discurso. “A experiência ocidental é que se houver mais hóspedes do que proprietários, então o lar já não é um lar. Esse é um risco que não deve ser corrido.”

Orbán tornou-se um ícone para alguns populistas conservadores pela sua firme oposição à imigração e aos direitos LGBTQ+. Também reprimiu a imprensa e o sistema judicial na Hungria e foi acusado pela UE de violar as normas do Estado de direito e da democracia.